



IGREJAS LUSÓFONAS



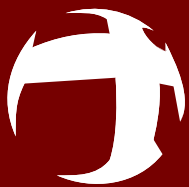
BOLETIM DA FUNDAÇÃO EVANGELIZAÇÃO E CULTURAS

ANGOLA | GUINÉ-BISSAU | CABO-VERDE | SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE | MOÇAMBIQUE | TIMOR-LESTE | BRASIL | PORTUGAL



A Encíclica "Caritas in Veritate"

A acção da Igreja
contra a pobreza
nos Países Lusófonos



Nesta edição

Destaque

“Caritas in Veritate”

João César das Neves
Dom Carlos Azevedo

Dossier

A acção da Igreja contra a pobreza nos Países Lusófonos

Angola - Nélon Pestana
Cabo Verde - Pe. Fernando Ferros
Guiné-Bissau - Equipa FEC Guiné-Bissau
Moçambique - Eduardo Marques
Brasil - Dom Luiz Soares Vieira
Timor-Leste - Daniela Costa
S. Tomé Príncipe - Dom Manuel Santos
Portugal - Eugénio da Fonseca

Rede Fé e Desenvolvimento

Margarida Alvim

Presentes Solidários 2009

Bernardino Silva e Pe. Tony Neves

Pensar é Agir

Catarina Martins

Breves

“Um coração que vê”

Jorge Líbano Monteiro

Administrador Executivo
Fundação Evangelização e Culturas

Façamos nosso o estilo do bom samaritano ao aproximar-nos das situações carentes de ajuda fraterna. E qual é esse estilo? «É “um coração que vê”. Este coração vê onde há necessidade de amor e actua em consequência» (Bento XVI, Enc. Deus caritas est, 31)¹

Foi desta forma que o Papa iniciou a sua intervenção em Fátima perante mais de 8.000 agentes da pastoral social portuguesa.

Um apelo claro a todos e a cada um de nós para vermos a realidade em que vivemos com os olhos do coração, com os olhos do Amor, e termos a coragem de agir em conformidade com esse olhar.

Na verdade é essencial que cada um de nós, e cada organização, tenha a coragem de voltar a abrir e a ouvir o seu coração, deixando-se tocar pela pobreza que o rodeia, deixando-se tocar pelas pessoas concretas que sofrem essas situações de pobreza.

Temos de, cada vez mais, saber olhar para a pobreza não apenas de forma técnica e impessoal, esperando que “outros” resolvam o problema de forma global, mas percebendo de que forma, na minha esfera de influência, possa fazer a diferença na vida daqueles que mais sofrem. Como referia a Madre Teresa de Calcutá “o que eu faço é uma gota no oceano, mas sem essa gota o oceano seria mais pequeno”.

Nesta edição do BIL, mostramos uma pequena gota do oceano de bem que a Igreja Católica tem feito no mundo lusófono. Diferentes acções em diferentes países, que simbolizam estes corações que souberam ver e actuar, numa impressionante entrega e proximidade com os que sofrem e são mais vulneráveis, num compromisso de longo prazo.

Mostramos ainda a acção da Rede Fé e Desenvolvimento e a forma como a acção conjunta de muitos intervenientes pode ajudar a combater as causas estruturais da pobreza, promover o desenvolvimento e questionar políticas e orientações económicas contrárias à promoção de uma justiça social.

Uma referência final ao IX Encontro das Igrejas Lusófonas que se vai realizar em S. Tomé e Príncipe e que será um momento de enorme importância para a reflexão sobre a actuação na luta contra a pobreza nestes países e um relançar de novas ideias para implementar no futuro. Pois se quisermos, em conjunto, “todos os dias se revelam como oportunidades únicas de marcar a diferença”².

¹ Bento XVI – Encontro com as organizações da Pastoral Social - Fátima, 13 Maio 2010

² Margarida Alvim - Rede Fé e Desenvolvimento - Pág. 17



A Encíclica "Caritas in Veritate"

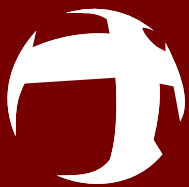


A encíclica *Caritas in Veritate* de 29 de Junho de 2009 trazia, antes mesmo de nascer, uma enorme responsabilidade. Era a primeira encíclica social do terceiro milénio da Redenção, a primeira do segundo século da Doutrina Social da Igreja. Era também a primeira encíclica social apresentada depois do Catecismo da Igreja Católica de 11 de Outubro de 1992 e do Compêndio de Doutrina Social da Igreja de 2 de Abril de 2004. Que poderia contribuir de novo Bento XVI neste enquadramento? Após o Papa Leão XIII ter lançado a sua inovadora encíclica *Rerum Novarum* sobre «a condição dos operários» em 15 de Maio de 1891, a reflexão pontifícia sobre os temas económico-sociais foi ganhando ímpeto. Somaram-se as encíclicas e documentos através das décadas, criando uma nova área do saber teológico, habitualmente designada por Doutrina Social da Igreja. No centenário do texto originante, João Paulo II apresentou a sua contribuição decisiva, a encíclica *Centesimus Annus* de 1 de Maio de 1991, que nos alimentou a reflexão nos últimos 18 anos. Além disso, num dos últimos

actos do seu pontificado, esse Papa publicou em 2004 o referido Compêndio, trabalho de síntese que conduzia a doutrina ao estado adulto. Os cristãos passaram a estar dotados de um majestoso corpo de reflexão para os orientar nas suas decisões quotidianas, com uma antiguidade, profundidade e solidez sem par em qualquer outra instituição humana.

Como contribuir para o tema desta vez? Não estavam em causa novas descobertas morais. As várias encíclicas nunca pretenderam mudar o ensinamento, mas elaborá-lo e aplicá-lo. A Revelação de Deus está plena em Jesus Cristo e a doutrina não se pode mudar nem acrescentar. «Até que passem o céu e a terra, não passará um só jota ou um só ápice da Lei, sem que tudo se cumpra.» (Mt 5, 18). Assim o que compete aos sucessivos pastores é formular os princípios de maneira adequada ao tempo, aplicando-os à novidade concreta que o mundo apresenta.

Que tinha o actual profeta a dizer? Não há dúvida que as condições do mundo mudaram bastante desde 1991. A globalização e a crise financeira



A Encíclica "Caritas in Veritate"

mereciam certamente atenção. Mas seria isso suficiente para justificar uma encíclica papal, necessariamente mais abrangente e decisiva que outros documentos?

O que o nosso Papa nos trouxe foi um texto que ultrapassa em muito as expectativas mais ambiciosas. Pode dizer-se que na *Caritas in Veritate* temos um novo rosto para a doutrina social da Igreja no século XXI.

Dimensão e relevância

Esse facto é visível logo na dimensão. É-nos dada desta vez a maior encíclica social de toda a história. A dimensão temática do texto agora apresentado é também muito superior às anteriores. Assumindo-se como um pronunciamento enciclopédico, à semelhança da *Gaudium et spes* e *Centesimus Annus*, mas ao contrário de praticamente todas as outras,

consegue ainda incluir mais assuntos que esses dois textos de referência. Da ética empresarial (nº 40-41, 45) às migrações (62), da segurança social (25, 60) ao turismo (61), inclui ainda problemas da bioética (74), consumidores (66) e do respeito pela vida e família (15, 28). Além de se ocupar de temas tradicionais, como o emprego (63), os sindicatos (64) e as organizações internacionais (47, 67), consegue tratar os problemas das finanças (65), as questões da educação (61), dos media (73), da demografia (44), do ambiente (48-52) e as problemáticas energéticas (49). De entre os textos do Magistério, só *Compêndio* é mais abrangente que esta encíclica.

Apesar de muito vasta e, como veremos, espantosamente profunda, a encíclica não se coíbe de apresentar propostas específicas de política e reforma. Chega a dizer coisas polémicas como que «sente-se imenso — mesmo no meio de uma recessão igualmente mundial — a urgência de uma reforma quer da Organização das Nações Unidas quer da arquitectura económica e financeira internacional» (67). Propõe coisas como a revisão das «políticas internas de assistência e de solidariedade social», indo ao ponto de sugerir medidas particulares como «a aplicação eficaz da chamada subsidiariedade fiscal, que permitiria aos cidadãos decidirem a destinação de quotas dos seus impostos versados ao Estado» (60).

Propósito e fundamento

O propósito do texto é explícito e claro: celebrar a encíclica *Populorum Progressio* do papa Paulo VI da Páscoa, 26 de Março de 1967. Bento XVI afirma explicitamente que «a *Populorum Progressio* merece ser considerada como "a *Rerum Novarum* da época contemporânea", que ilumina o caminho da humanidade em vias de unificação.» (8).

Esta simples afirmação serve já para constituir uma taxonomia implícita da Doutrina. A partir de agora podemos dizer que existem duas linhas bem demarcadas, a que resulta do original de Leão XIII, centrado nas questões surgidas no sistema



@Lusa - Visita do Papa Bento XVI a Portugal



A Encíclica "Caritas in Veritate"

industrial, e as posteriores à intuição de Paulo VI, relativas ao dinamismo globalizante após a década de 1960. Não é possível assinalar esta dicotomia sem acrescentar que Bento XVI tem muito cuidado em recusar partições dentro da Doutrina da Igreja.

A "caridade na verdade" passa a ser, segundo Bento XVI, a própria dinâmica vital desta abordagem eclesial à economia.

Novo fundamento

O elemento mais importante é, não tanto a abrangência dos temas e o pragmatismo e aplicabilidade das reflexões, mas a profundidade e ubiquidade do fundamento teológico de todas as afirmações. **O texto é uma peça genial de teologia aplicada, e a cada passo o autor refere a origem espiritual da formulação económica.**

É isso que o leva a, quando pretende formular a natureza do desenvolvimento económico, referi-la à «relação entre as Pessoas da Trindade na única Substância divina» (54). É isso que impõe a ida ao livro do Génesis para considerar os problemas ambientais (48) ou discutir o papel da técnica no progresso através da necessidade da «razão aberta à transcendência» (74). **Bento XVI permanece o mais genial teólogo do seu tempo.**

O sinal mais evidente dessa profundidade é o que se encontra nas poucas páginas da «Introdução», que constitui o que se pode considerar uma nova apresentação da fundamentação mais essencial da Doutrina Social da Igreja, elaborada a partir da expressão que intitula toda a encíclica.

Nada substitui a leitura do texto incomparável. Mas alguns traços mais marcantes podem ajudar a resumir a sua lógica. **O Papa parte da constatação de que: «A caridade é a via mestra da doutrina social da Igreja» (2).** Esta expressão, que constitui uma das muitas frases lapidárias da encíclica, é fácil de justificar mas difícil de aplicar. O que significa

a invocação da caridade no meio do fragor dos mercados? Quem pode aludir a essa virtude teológica ao referir-se aos problemas sindicais, ambientais ou financeiros? Será isto apenas uma elucubração teológica, uma figura de retórica sem qualquer conteúdo?

Os empresários, os trabalhadores, os políticos, com os pés bem assentes na terra, reclamam-se continuamente do realismo e pragmatismo que recusam aos teólogos. Todo o interesse e utilidade da Doutrina Social da Igreja dependem de encontrar uma resposta a essa crítica.

A verdade há-de ser procurada, encontrada e expressa na "economia" da caridade, mas esta por sua vez há-de ser compreendida, avaliada e praticada sob a luz da verdade.

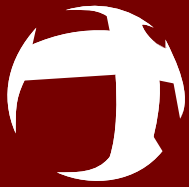
O novo fundamento que o Papa Ratzinger apresenta nasce precisamente da tensão mais radical que subjaz à vida económica. Ninguém como ele explicita as consequências dessa tensão, mas apontando ao mesmo tempo a saída que a doutrina lhe dá: «Pela sua estreita ligação com a verdade, a caridade pode ser reconhecida como expressão autêntica de humanidade e como elemento de importância fundamental nas relações humanas, nomeadamente de natureza pública. **Só na verdade é que a caridade refulge e pode ser autenticamente vivida.**

Podemos assim passar a intitular a Doutrina Social da Igreja pela dinâmica que Bento XVI descobriu: «caridade na verdade». O que significa isto na vida prática de todos nós? Simplesmente que devemos ser santos. E para que é precisamos de um Papa, se não é para nos dizer estas coisas?

João César das Neves

Economista e Professor Universitário

Artigo publicado originalmente no Portal VER



Pobreza e exclusão no magistério social de Bento XVI

Aos cristãos, a luta pela erradicação da pobreza não deve aparecer como tarefa de algumas pessoas sensíveis, utopia de uns iluminados. Aliás, seja claro que para o cristão não fazer tudo o que está ao alcance de cada um e cada uma para alterar a situação económica e social permissiva da pobreza é pecado porque não segue a vontade de Deus, porque ofende a dignidade humana e porque não encaminha para a alegria da partilha. Nesta breve reflexão sublinho apenas alguns passos da lúcida e luminosa encíclica *Caritas in Veritate*.

Início com uma citação da Encíclica, que aborda claramente o tema da exclusão: "A exclusão do trabalho por muito tempo ou então uma prolongada dependência da assistência pública ou privada corroem a liberdade e a criatividade da pessoa e as suas relações familiares e sociais, causando enormes sofrimentos a nível psicológico e espiritual. Queria recordar a todos, sobretudo aos governantes que estão empenhados a dar um perfil renovado aos sistemas económicos e sociais do mundo, que o primeiro capital a preservar e valorizar é o ser humano, a pessoa, na sua integridade: «com efeito, o homem é o protagonista, o centro e o fim de toda a vida económico-social»" (CV 25)

A encíclica social *Caritas in Veritate* é um excelente instrumento de leitura da realidade na presente crise económica. Convida-nos a transformar a depressão em momento para animar as decisões de princípios éticos. Só assim os passos serão sólidos e equilibrados nos próximos anos. A humanidade tem meios para conduzir os acontecimentos do mundo na justiça e na paz no campo social e económico, erradicar a pobreza e combater a exclusão social.

É bem claro o desejo de indicar o específico cristão em matéria social, de apontar uma leitura de fé da realidade humana hodierna, para que seja evidente que a encíclica não é um texto de sociologia ou economia, nem proposta de uma terceira via ideologicamente definida. A leitura cristã impulsiona a uma acção guiada pela ética cristã, oposta a posições neoliberais.

Como sabem, o tema central da encíclica é o desenvolvimento autêntico do ser humano, respeitando a totalidade da pessoa em cada dimensão, segundo o plano de Deus. Trata naturalmente de temas conexos no mundo em vias de globalização. A insistência na realização da caridade na verdade insere-se na preocupação permanente no texto para favorecer uma humanização do mundo dominado pelo egoísmo, e conflitos ditados pela lei do mais forte.

Bento XVI indica as dimensões antropológicas e éticas necessárias para um desenvolvimento que deixe de ser incompleto e fragmentário. Para que tal aconteça, não existem soluções únicas e universalmente válidas. Importa homens e mulheres dispostos a concretizar no terreno as medidas oportunas para um verdadeiro desenvolvimento, na globalidade da vida humana.

O projecto de Deus para a humanidade, a centralidade da pessoa, a necessidade de oferecer um rosto humano a todos os aspectos da vida social e económica, a unidade entre caridade e verdade, na teologia e na DSI, ditam as regras para a convivência pessoal, nacional e mundial.

Bento XVI alia aqui a solidez dos alicerces filosóficos e teológicos, na definição de uma concepção de ser humano, com a capacidade para concretizar em diversificadas vertentes a força da visão cristã das realidades vividas no mundo da economia, da política e da cultura.

Ao entender o progresso como uma vocação, um apelo transcendente e responsável, opta-se por um conceito de desenvolvimento que implica



Pobreza e exclusão no magistério social de Bento XVI

a totalidade da pessoa, que inclui a abertura ao Absoluto, único fundamento da fraternidade. Afirma: "o primeiro capital a preservar e a valorizar é o ser humano, a pessoa na sua integridade" (n.25). Impelir a globalização para metas de humanização solidária, oferecer uma orientação cultural personalista e comunitária, proceder a uma nova e profunda reflexão sobre o sentido da economia, lançar uma revisão profunda e clarividente do modelo de desenvolvimento, eis o exercício profético da Igreja, fiel à sua missão, patente e acessível a todos.

A pessoa humana não é sujeito a ser mero meio para o desenvolvimento. É chamada a uma responsabilidade de pessoa livre e autónoma. Assumir um futuro novo obriga a projectar um caminho que integre as seguintes atitudes: "impor-nos regras novas e encontrar novas formas de empenhamento, apostar em experiências positivas e rejeitar as negativas. Assim, a crise torna-se ocasião de discernimento e elaboração de nova planificação. Com esta chave, feita

mais de confiança que resignação, convém enfrentar as dificuldades da hora actual."

Interessante é também a consideração da pobreza como expressão da solidão do ser humano (cap.V). Do facto de não ser amados ou da dificuldade de amar nascem também as pobreza materiais. A categoria de relação deve ser aprofundada e redescoberta enquanto a pessoa se realiza nas relações interpessoais. "Não é isolando-se que o homem se valoriza a si mesmo, mas relacionando-se com os outros e com Deus" (n.53). O conceito hoje alarga-se também às relações entre os povos. **Somente quando se reconhece que formamos uma só família humana (e a família é o lugar privilegiado para as relações interpessoais de tipo gratuito e primário) se pode ter um autêntico desenvolvimento.**

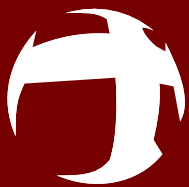
Como seria renovador que cada comunidade cristã se reunisse para estudar este texto e descobrisse razões para alterar o seu estilo de vida.

Dom Carlos Azevedo

Presidente da Comissão Episcopal de Pastoral Social



@Lusa - Visita do Papa Bento XVI a Portugal



Angola

A Igreja Católica em Angola desempenha um papel significativo, em particular, nos sectores como a saúde e a educação que são grandemente apoiados pelas congregações religiosas. **Actividades relacionadas com a agricultura, água e saneamento são os principais projectos levados a cabo pela Caritas Angola e pelas Caritas diocesanas.** Depois do fim do conflito armado, a Caritas tem trabalhado de forma árdua na reorientação do seu foco passando das actividades de emergência para as actividades orientadas para o desenvolvimento. No âmbito da **educação** a Caritas Angola está a levar a cabo projectos de alfabetização, num esforço para mitigar o impacto da falta de professores, a nível das aldeias. Programas significativos de alfabetização, nomeadamente alfabetização de adultos, estão a ser realizados nas províncias de Benguela, Lunda Norte e Lunda Sul, Malange e Moxico onde milhares de pessoas aprendem a ler e a escrever todos os anos. Por todo o país, a Igreja Católica, apoiada pelas congregações, gere também escolas de diferentes níveis. Na educação secundária, a par de outros, o Instituto de Ciências Religiosas de Angola (ICRA) desempenha um papel importante formando educadores sociais, assim como professores de Educação Moral e Cívica. A Igreja Católica tem, igualmente, a Universidade Católica de Angola (UCAN) que abriu em 1997. A Universidade tem quatro faculdades: Direito, Economia e Gestão, Engenharia Informática e Ciências Humanas (em Luanda).

No sector da **saúde** a rede de serviços de saúde da Igreja Católica (que inclui hospitais, centro de saúde, postos de saúde, laboratórios, farmácias) está espalhada por todas as províncias do país. Esta rede é particularmente vital para as populações mais vulneráveis, nas zonas rurais, mais pobres e isoladas do território onde os serviços públicos são quase inexistentes e/ou de qualidade deficiente. Outra área abordada pela Caritas Angola é a do VIH/SIDA sendo o projecto de um Centro de VIH/SIDA em Luanda um dos projectos prioritários.

No que diz respeito a **trabalho de advocacia**, depois da independência de Angola, a Igreja Católica tem

desempenhado um significativo papel ao tratar de questões políticas. **As três principais áreas de intervenção têm sido (1) paz e reconciliação, (2) democracia e (3) justiça socio-económica.** Os bispos têm usado a sua Conferência (CEAST) de forma activa para publicarem declarações ou Cartas Pastorais mas, crescentemente, estes esforços têm vindo a ser apoiados pelas congregações como os Dominicanos, através do seu Centro Cultural Mosaiko e pela Comissão Episcopal para a Justiça e a Paz (CEJP). A CEAST apelou fortemente (e frequentemente em conjunto com as igrejas protestantes) para a paz e a democracia durante o conflito armado e essa atitude provocou, muitas vezes, reacções de protesto por parte do Estado, acusando-a de abusar da sua posição na sociedade para interferir em questões políticas. **Depois do fim da guerra, a CEAST manteve o foco na necessidade de democratização, tema que havia já abordado em várias outras cartas pastorais.** Foi, também, dado um enfoque crescente à situação económica e social do país, com realce para a **relação paradoxal entre o forte crescimento económico e a generalizada pobreza**, resultando num apelo a uma **melhor distribuição da riqueza do país.**

Nélson Pestana
Professor Universitário



©FEC - Cerimónia tradicional de um nascimento em Angola



Cabo Verde

Sou o Padre Fernando Lacerda Ferros, missionário espiritano em missão nesta linda terra Cabo Verde. Sou pároco da Paróquia Nossa Senhora da Luz, se não a mais antiga é das primeiras paróquias criadas por volta do ano mil quinhentos e tal. Neste momento estamos a comemorar os 550 anos do achamento/descobrimento e trinta e cinco anos da independência destas ilhas da “morabeza”. Nesta Ilha de Santiago de Cabo Verde foi criada, desde 1533, a Primeira Diocese da Igreja Católica nesta região africana.

Cabo Verde desde há poucos anos passou a ser considerado país de desenvolvimento médio. Por um lado, esta consideração traz alguns proveitos mas por outro, nem por isso. Os apoios do exterior, dos quais depende, em bastante escala, os recursos para os trabalhos que vamos realizando, foram bastante diminuídos.

A nível da Capital do País nota-se um desenvolvimento em crescente, mas nas zonas rurais esse desenvolvimento é em pequena escala ou até não existe.

É aqui que entra o papel da igreja na luta contra a pobreza. Onde o Estado não chega, tenta chegar a colaboração da Igreja. Seja em jardins-de-infância, escolas, seja em outros organismos sociais, como a Caritas Paroquial ou Nacional ou outros movimentos das Paróquias.



@Missionários Espiritanos - Construções para salas de formação

No seu dia-a-dia, a Igreja tenta responder às necessidades mais urgentes da população mais necessitada. Por exemplo, na minha Paróquia, começamos há uns meses atrás, aulas de computador, para dar possibilidade aquelas pessoas que não tem emprego e que não podem pagar a formação para aprenderem os novos meios tecnológicos formativos. Sem dúvida, que esta é uma grande ajuda para cerca de 50 pessoas, que divididas em quatro grupos, e durante cerca de duas horas, quatro dias da semana, e com a ajuda do pároco e dum jovem paroquiano voluntário, vão colaborando na formação não só de jovens mas sobretudo de adultos que não tiveram a possibilidade de contactar com esta tecnologia.

Outra das frentes onde a Igreja luta contra a pobreza, é dotar as paróquias de infra-estruturas polivalentes que sirvam não só a comunidade paroquial mas todos os movimentos e grupos existentes na sociedade.

Mas a igreja não se preocupa apenas em criar infra-estruturas. **Dedica-se também á escolarização/formação dos meninos e meninas, filhos de pais com grandes dificuldades em custear todas as despesas na educação/formação dos seus filhos.** Nós, Igreja, atentos à formação destas crianças tentamos através de pessoas amigas criar bolsas de estudo pelo apadrinhamento de algumas crianças com mais dificuldades.

Em todas estas frentes, a Igreja continua o seu trabalho em favor da dignidade da pessoa humana na luta contra a pobreza.

Pe. Fernando Ferros
Missionário Espiritano



Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau está dividida em nove regiões e, com 1,5 milhões de habitantes, apresenta uma admirável riqueza cultural e diversidade étnica. São cerca de trinta etnias com línguas e matizes próprios e, embora a língua oficial seja a língua portuguesa, é em Crioulo que se exprimem cerca de 60% dos guineenses. Por razões da sua história passada e recente, a Guiné-Bissau é um país de grande instabilidade político-governativa e palco de frequentes e violentos conflitos político-militares, que têm tido repercussões nas condições de vida das populações. Em consequência, este pequeno território da África Ocidental, apresenta uma esperança média de vida das mais baixas do mundo (47 anos). A taxa de analfabetismo de adultos é estimada em 76,2% nas mulheres e 47,4% nos homens e, tal como acontece em outras partes do mundo, assiste-se ao fenómeno do "brain drain" ou "fuga de cérebros", quadros qualificados tão necessários ao desenvolvimento do país.

A Intervenção da Igreja Católica, para o desenvolvimento, nas diferentes áreas, tem como traço mais marcante e, nestes contextos de

estrema necessidade, uma cultura de proximidade com as populações e o recurso a uma estratégia de 'empowerment' ou seja, à capacitação de populações para a autonomia e poder de tomada de decisão na procura de soluções para os seus próprios problemas.

No domínio do ensino/educação, na Guiné-Bissau, a Igreja tem investido, nomeadamente, na promoção da acessibilidade a um ensino de qualidade - criação de escolas, realização de projectos/programas que visam a qualificação da comunidade educativa do país. Entre as várias organizações que desenvolvem acções neste domínio, é justo mencionar os contributos relevantes cumpridos por um dos parceiros estratégicos da Igreja na Guiné-Bissau, a Fundação Evangelização e Culturas, nomeadamente na formação de docentes, e na criação e implementação de um manual de procedimentos em gestão e administração escolar.

Na área da saúde, os serviços prestados pela Igreja, em muitas localidades, são os únicos existentes e são fundamentais na luta contra as doenças que representam uma séria ameaça na Guiné-Bissau: HIV/SIDA, malária, tuberculose, subnutrição e ainda nos cuidados pré-natais e obstétricos. Neste contexto, deverá ser destacado o trabalho desenvolvido pela Caritas Guiné-Bissau.

Empenhada na promoção e desenvolvimento das mulheres, na dimensão pessoal e profissional, a Igreja Católica criou, na Guiné-Bissau, os Centros de Promoção Feminina, nas nove regiões do país, onde se desenvolvem actividades diversificadas cujo principal objectivo é a promoção da empregabilidade das mulheres.

A Igreja Católica, com o seu profundo conhecimento acerca das realidades locais das populações, em diferentes contextos, ocupa uma posição exemplar na luta contra a pobreza e constituiu-se, por mérito próprio, como um parceiro estratégico incontestado na cooperação para o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Este artigo foi escrito com base no estudo elaborado pela FEC e levado a cabo por Catarina Laranjeiro, cujo título é "Intervenção da Igreja Católica na Guiné-Bissau" e que contou com a orientação científica do coordenador de programa de país (GB) da FEC, Simão Cardoso Leitão.



@FEC Guiné-Bissau



Moçambique

Ser cristão em Moçambique e no século XXI é um desafio e ao mesmo tempo um sinal de esperança. Sonhos de uma vida livre de quaisquer formas de opressão em que ser cristão católico se exprime no seu verdadeiro sentido original – encontro com a universalidade.

Em Moçambique, antes de 74, congregações masculinas e femininas, homens e mulheres centrando as suas vidas no Evangelho, descobrindo Jesus Cristo nos rostos dos que sofrem, procuraram criar as condições para que cada ser humano vivesse o caritas cristão, em nome de valores que promovessem a dignidade humana. Sabemos que nem sempre o fizeram à margem do poder político colonial, mas na sua maioria centraram as suas energias no essencial: a verdade inspirada no Evangelho.

A descolonização levou-os a abandonar as suas missões – igreja, escolas, hospitais - construídas com imparcialidade política, dedicação e desejo de libertação para todos. Seria inevitável, por parte dos líderes moçambicanos, uma interpretação de colagem política e social dos religiosos ao poder político português. A guerra civil trouxe mais mortos, mais ódios e as consequentes degradação/destruição desses espaços. Espaços, outrora humanizados, deixariam de cumprir a função para a qual teriam sido criados. Nos primeiros anos após a guerra civil, já nos anos 90, novos projectos cristãos tornar-se-iam num imperativo moral e ético. Congregações e movimentos cristãos desenvolveram acções em nome da esperança. São alguns exemplos, o trabalho no campo da educação, a resposta a necessidades básicas (saneamento, furos de água e alimentação) e os projectos de perdão e reconciliação entre vizinhos e familiares das duas facções da guerra civil. Reconstruíram-se e criaram-se missões, verdadeiros centros de aprendizagem no respeito pela cultura local.

Cristãos, consagrados e leigos, moçambicanos e estrangeiros, unidos em torno de desafios educativos de inspiração cristã, com uma prática comunitária e ecuménica, acreditam que todo o ser

humano tem direito à mesa e à mesma igualdade de oportunidades. As eucaristias são bênçãos de alegria, encontros com o sagrado, celebradas por sacerdotes e leigos, verdadeiros testemunhos de fé. Sente-se uma espiritualidade ligada à acção, em que a indiferença não sobrevive. A especificidade de cada região e a diversidade dos dialectos promovem a universalidade da experiência cristã, em que o dialecto e o português convivem na linguagem de Cristo.

A Igreja Católica tem hoje um papel fundamental na promoção de um Moçambique mais humano, no desenvolvimento de competências profissionais, de auto-estima e auto-desenvolvimento.

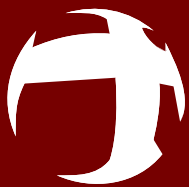
Hoje, a Igreja está presente nas **Universidades Pedagógicas, Escolas Completas, Escolas Técnico-Profissionais**, na criação de Bibliotecas, na manutenção de mesas que garantem alimentação a crianças com necessidades básicas de nutrição, nos Hospitais e Centros de apoio a doentes de HIV/Sida, no apoio a projectos de sustentabilidade nas comunidades, etc.

Os cristãos não estão presos aos estigmas colonizadores, pois o segredo não está em encontrar os culpados das injustiças, mas em aprender a criar um mundo mais digno. Refugiar-se nesta impossibilidade é esquecer o ser humano que nos fala o Evangelho.

Eduardo Marques

Grupo Missão Mundo

Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres



Brasil

A Igreja Católica herdou dos missionários portugueses a preocupação de realizar a obra evangelizadora nas várias dimensões da vida pessoal, comunitária e social. Ao lado da igreja sempre se edificava a escola, se pensava num hospital, se erguiam orfanatos. Depois do Concílio Vaticano II, a Igreja do Brasil sentiu fortemente que era preciso dar um passo além do assistencialismo e das obras sociais, que era necessário buscar com energia a promoção de nosso povo. Proliferaram desde então iniciativas que marcaram época no evangelizar estruturas sociais e comunitárias.

Em Janeiro deste ano o mundo ficou emocionado ao ver através dos noticiários televisivos o terremoto do Haiti. Foram cenas impressionantes de um povo pobre que se viu diante de tragédia de destruição e mortes. Ao desmoronar uma igreja de Porto Príncipe, morreu nossa amada **Dra. Zilda Arns, médica pediatra e sanitarista, fundadora da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa**. Faleceu quando expunha a padres e religiosas o projeto de implantar lá a Pastoral da Criança. Ela acreditava que seria um apoio à salvação de milhares de vidas como acontecera no Brasil, em Timor Leste, em países latino-americanos e africanos. Morreu junto dos pobres por quem oferecera os melhores anos de sua vida.

@Arquidiocese de Manaus - Acção de Formação da Pastoral da Criança



Tudo começou há mais de 30 anos, quando cheia de ideais cristãos e munida de sólida formação médica, Dra. Zilda pediu o apoio de D. Geraldo Majella Agnelo, então arcebispo de Londrina, para iniciar a Pastoral da Criança em Florestópolis que era uma cidade de alta mortalidade infantil.

Com o lema “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” tirado do Evangelho de João (Jo 10,10), propôs métodos simples que poderiam e de fato resolveram a desnutrição dos recém-nascidos. Eram a amamentação materna quanto mais protelada possível, a educação das grávidas, o acompanhamento das crianças com pesagem mensal, formas alternativas de alimentação, a insistência nas vacinações. Milhares de agentes voluntários se entusiasmaram e se encontram atuantes em quase todas as dioceses do Brasil e se espalhou por outros países.

Nos últimos anos, Dra. Zilda entregara a direção da Pastoral da Criança para colaboradores de confiança e fundara a Pastoral da Pessoa Idosa. Ela sentiu que a Igreja (e como Dra Zilda percebia a Igreja!) tinha a missão de zelar por esses irmãos e irmãs. O método da Pastoral da Criança, com mesma mística de promover a vida e de acompanhar religiosa, sanitária e afetuosamente, foi aplicado à nova pastoral. Hoje os núcleos dessa atividade evangelizadora estão na maioria das dioceses do país.

Dra. Zilda Arns é uma leiga católica que mostrou caminhos de evangelização para a nossa Igreja e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil considera-a um belo exemplo de discípula missionária de Jesus.

Dom Luiz Soares Vieira
Arcebispo de Manaus
Vice-Presidente da CNBB



Timor-Leste

Foi objectivo desde o início da presença dos Irmãos de S. João de Deus em Timor-Leste estarem próximos da população, criar raízes afectivas e bases para parcerias institucionais, de modo a que pudessem a partir de um diagnóstico realista traçar linhas de intervenção eficazes no combate à pobreza. Os projectos que vieram a desenvolver inseriram-se principalmente na área da saúde, nomeadamente Saúde Mental e Psiquiatria, aquela em que os Irmãos têm mais experiência de trabalho, mas foram respondendo também a outras áreas, de um modo articulado, de modo a integrarem várias abordagens complementares entre si. Apresentamos alguns exemplos de projectos desenvolvidos/a desenvolver:

Educação:

- **Formar e Desenvolver:** trata-se de um projecto de 3 anos que visa proporcionar a jovens de Laclubar, a oportunidade de tirarem cursos universitários e assim contribuírem para o desenvolvimento da sua localidade no regresso.

- **Bibliotecas e Ludoteca:** fez-se um investimento não só material, mas sobretudo a nível de recursos humanos, na criação e dinamização de Bibliotecas Comunitária e Escolares e Ludoteca em Laclubar. Desenvolveram-se também cursos de informática, muito participados por jovens e adultos;

- **Hospitalidade no Mundo:** é um projecto apoiado pela União Europeia e que visa o fomento da interculturalidade, da cidadania e da criatividade, através de actividades como visualização de filmes, animação infantil e cursos de línguas.

Fome:

- **Ajuda de emergência:** em situações de crise, como aconteceu em 2006, os Irmãos intervieram fornecendo arroz e outros bens essenciais às populações mais carenciadas.

Saúde:

- **Edusaúde:** foi um projecto amplo que visou a melhoria das competências da população para lidar

com a sua saúde reprodutiva e materno-infantil, entre outras áreas de saúde. Formou intensivamente jovens e mulheres que numa fase seguinte disseminaram as acções por todas as aldeias do sub-districto de Laclubar e em todas as Escolas.

- **Colaboração com o Centro de Saúde:** um trabalho de proximidade e cooperação que permitiu o estabelecimento de parcerias importantes;

- **Residência S. Ricardo Pampuri:** trata-se de um centro de diagnóstico, prevenção e tratamento de tuberculosos e tem como objectivo erradicar este uma das principais causas de morte no sub-districto;

- **Centro de Saúde Mental:** abrirá brevemente e será um centro de crise, onde serão internados apenas temporariamente casos agudos que retornarão à sua comunidade, onde serão acompanhados e medicados.

- **Acompanhamento Familiar:** são visitados e acompanhados os doentes da localidade, aos quais é dado acompanhamento religioso e espiritual.

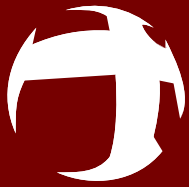
- **Construção de uma Capela:** na sequência de um pedido concreto de uma comunidade, foi organizada uma campanha que financiou a aquisição de material para a construção de uma capela numa aldeia.

Estes são apenas alguns exemplos de uma intervenção virada para a satisfação das necessidades básicas da população, tentando de um forma articulada e abrangente contribuir para a erradicação da pobreza nesta zona do globo.

Daniela Costa
Instituto São João de Deus



@ISJD - Formação enquadrada no Projecto Edu.Saúde



São Tomé e Príncipe

São Tomé e Príncipe é um país muito pobre, com muitas dificuldades, completamente dependente de ajudas externas. A produção local é quase inexistente, tornando-se um verdadeiro milagre a vida do dia a dia.

Com um alto índice de natalidade, (nos últimos trinta anos a população passou de 60 000 habitantes para os 190 000 actuais) é um país cheio de crianças e jovens, que enfrentam muitas dificuldades nos seus estudos, na construção de um futuro com ilusão.

A produção é muito baixa, embora a terra seja fértil. A população sobrevive praticamente através da agricultura e pesca de subsistência.

Sendo um país completamente dependente do exterior, com um alto índice de importação sobretudo de Portugal, os produtos acabam por ser vendidos ao preço da Europa, a uma população que tem um rendimento médio de 25,00 Euros mensais! Por isso o comércio torna-se a chave de vida das populações.

A pobreza conduz igualmente a situações de degradação moral, ao alcoolismo (que se está a tornar um autêntico problema de saúde pública), a gravidezes adolescentes, ao abandono escolar, etc. Ao mesmo tempo, os comportamentos de risco são uma preocupação. As doenças venéreas são uma presença incontornável.

Vive-se um ambiente de liberdade que dificilmente se encontra noutros lugares de África. A democracia, apesar de todos os problemas apresentados, pode-se dizer que está presente nestas ilhas. Há liberdade de reunião, de imprensa, de opinião.

Para tentar romper o ciclo de pobreza, a Igreja tem procurado apostar sobretudo na **educação das meninas**, tendo em conta que a base da família é fundamentalmente a mãe. Por isso, criaram-se vários Lares para as Meninas das "Roças". Aqui elas são acolhidas, alimentadas, podendo assim continuar os seus estudos, de outra maneira impossíveis.

A Igreja santomense considera a **educação como o caminho mais eficaz para libertar as pessoas da pobreza**. Por isso, já no tempo de D. Abílio Ribas, meu ilustre predecessor, a Diocese fundou, com apoio do Estado português, o IDF, escola frequentada por 280 alunos, do 5º ao 12º anos. É uma Escola reconhecida pelo Ministério da Educação de Portugal, funcionando, por isso, com o programa português. As Irmãs Canossianas, por sua vez, dirigem também, na cidade de São Tomé, uma escola, com quase 300 alunos, aberta sobretudo a meninas. Para além desta obra, as Irmãs Canossianas dirigem ainda um Jardim Infantil na cidade de São Tomé, distribuem alimentos a pessoas carenciadas e desenvolvem trabalho de evangelização a vários níveis em diversas paróquias. Em Ribeira Afonso, em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia, apoiam o Jardim Infantil "Centro de Apoio à Infância", o Centro de Dia para idosos "Pe. Silva", edificaram e atendem um Bairro Social para Idosos, dinamizam trabalho de apoio sanitário a crianças (vacinas, controlo do crescimento e peso), etc. Muitas outras obras na área da saúde, da educação e do apoio social, estão a cargo das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora, das Irmãs Doroteias, das Irmãs Servas da Sagrada Família, da ARCAR (orfanato masculino) da Caritas e da Santa Casa da Misericórdia.

Dom Manuel António dos Santos
Bispo de São Tomé e Príncipe



Portugal

A Cáritas é uma instância oficial da Igreja Católica para a promoção da sua acção social. Ela está atenta a todos os problemas e disponível para todas as pessoas, sem olhar a crenças, culturas ou etnias. Mas porque são escassos os recursos humanos e materiais, não consegue acolher todas as solicitações e algumas não estarão sequer no âmbito das suas competências. Face a esta limitação, pede-se à Cáritas que, no seguimento de Jesus, opte pelos mais pobres e pelos problemas que menos soluções encontrem na sociedade.

O combate à pobreza e a outras formas de exclusão social, como meio para alcançar uma humanidade conforme os desígnios do Criador, é uma das principais acções da sua missão. Não há problemática social, em Portugal, que, a nível diocesano e paroquial, seja indiferente à Cáritas. Predominam as actividades de assistência, pois a quem tem fome ou outro tipo elementar de carência, a atitude mais adequada é procurar a resolução imediata. A distribuição de alimentos, o pagamento dos encargos com a electricidade, a água ou os cuidados inadiáveis de saúde são as acções mais difundidas. A criação de equipamentos sociais como creches, jardins-de-infância, ATLS, centros de acolhimento temporário para crianças, centros de dia e lares para idosos, centros de acolhimento e recuperação para toxicodependentes, doentes de sida ou portadores de HIV, serviços de apoio domiciliário, de protecção a mães adolescentes e a mulheres vítimas de violência, de integração de pessoas portadoras de deficiência... são também actividades privilegiadas do seu "estar" no mundo.

A Cáritas tem consciência de que não se alcançará a superação da pobreza nem a integração dos excluídos, apenas, com estas medidas. É necessário intervir nas causas que são geradoras destes flagelos.

A Cáritas investe também em acções de formação escolar e profissional que capacitem as pessoas e lhes facilitem o acesso ao trabalho, recurso imprescindível para vencer a privação de bens. **Ajudar na criação de auto emprego é já uma longa tradição da Cáritas em Portugal, mesmo antes de se utilizar o, agora tão referenciado, microcrédito.**

A pobreza está disseminada por todo o território português. Mas ela evidencia-se mais quando está concentrada em aglomerados populacionais. Nas últimas décadas foi feito um enorme esforço pela erradicação das barracas. Mas não desapareceram as carências que habitavam dentro delas; foram transferidas para os chamados bairros sociais ou bairros críticos. Também aí a Cáritas intervém, nalgumas Dioceses, com programas de desenvolvimento sócio-económico.



Denunciar situações de injustiça social e apresentar propostas que visem a assumpção de medidas de política económica e social, são outras duas das actividades da Cáritas, particularmente da sua instância nacional, que, com o apoio do Núcleo de Observação Social (NOS), as faz chegar às entidades governamentais.

Com todas estas suas acções a Cáritas pretende demonstrar a verdade inoldidável do destino universal dos bens e que a pobreza não é uma fatalidade. Erradicá-la é possível. Basta levarmos mais a sério o Evangelho.

Eugénio da Fonseca
Presidente Cáritas Portuguesa



O olhar da Fé sobre a Pobreza e a acção pelo Desenvolvimento

O ano de 2010 revela-se sem dúvida um ano marcante para o combate contra a pobreza extrema no Mundo e muito em concreto no nosso país: assinalamos o **Ano Europeu contra a Pobreza e Exclusão Social**; celebramos os **10 anos da Declaração do Milénio** das Nações Unidas sobre o combate à pobreza extrema; e recebemos a **visita do Papa Bento XVI a Portugal**, ocasião forte de reflexão e inspiração para a intervenção social, já iniciada em 2009 com a sua Encíclica “Caridade na Verdade”. Três exemplos de iniciativas que apelam à acção conjunta, acção em comunhão, por um mesmo objectivo: o desenvolvimento humano integral.

Num Mundo cada vez mais interdependente, o grande desafio que se coloca à globalização é precisamente transformar essa interdependência em interacção.

Para que esta mudança se dê a nível global, essa transformação tem de acontecer a nível local e pessoal. O tema do desenvolvimento dos povos está intimamente ligado com o do desenvolvimento de cada indivíduo.

Da visita de Bento XVI a Portugal : ... façamos nosso o estilo do bom samaritano... ao aproximar-nos das situações carentes de ajuda fraterna. E qual é esse estilo? «É “um coração que vê”. Este coração vê onde há necessidade de amor e actua em consequência» (Bento XVI, Enc. Deus Caritas Est, 31).

É com este “olhar do coração” que somos chamados a reflectir e a intervir na luta contra pobreza, porque é esse olhar que nos permite ir para além das realidades que vemos, das estatísticas, dos números,

das metas que construímos e que muitas vezes falham e nos levam ao desânimo que pode cortar a nossa acção. Um olhar de Amor e de Verdade que permite ver com maior lucidez as causas da pobreza e conseqüentemente intervir da melhor forma.

É também este olhar que deve pautar e diferenciar a actuação da Rede Fé e Desenvolvimento relativamente às muitas outras organizações e iniciativas da sociedade civil em prol do desenvolvimento. A Rede Fé e Desenvolvimento é uma iniciativa que a FEC lançou em 2009 em parceria com a Campanha do Milénio das Nações Unidas, que **pretende contribuir para a sensibilização da sociedade civil para as questões do desenvolvimento global através da acção multiplicadora de grupos/movimentos da Igreja Católica em Portugal**. Em Abril passado aconteceu o 1º Encontro Nacional da rede, onde estiveram representados 15 movimentos/grupos de 12 Dioceses diferentes. Ficou a vontade de aprofundar esta identidade da Fé ao serviço do



© FEC - Rede Fé e Desenvolvimento



O olhar da Fé sobre a Pobreza e a acção pelo Desenvolvimento

Desenvolvimento, consolidando esta plataforma de partilha e de mobilização. Intervir com mais força e determinação na sociedade é o horizonte que o Papa nos abre e que queremos agarrar.

Porque é deste olhar cristão que os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) necessitam, agora que faltam 5 anos para o seu cumprimento, assumido em 2000 por 189 chefes de Estado e de Governo, entre os quais Portugal. Passados dez anos desde que se iniciou o processo de consecução dos ODM, o Secretário Geral da ONU Ban Ki Moon apela ao estabelecimento de um novo "pacto", não só entre os governos, mas entre todas as partes interessadas, desafiando os países desenvolvidos e em desenvolvimento, os actores da sociedade civil, as empresas privadas, as instituições filantrópicas e o sistema multilateral a procurarem utilizar os seus recursos da melhor maneira possível, agindo "eficiente, eficaz e colectivamente numa oportunidade única de reforçar os esforços colectivos e as parcerias no período até 2015".

Todos os dias se revelam como oportunidades únicas de marcar a diferença. Que este tempo seja uma oportunidade única de reflectir e agir, a partir da Fé e com criatividade, pelo cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, assinalando também o Ano Europeu contra a Pobreza e Exclusão Social. Através da Rede Fé e Desenvolvimento é possível aprofundar estes temas (recursos (in)formativos) e participar em acções concretas de sensibilização/mobilização, assim como encontrar diversos exemplos de acções/projectos já implementados pelos parceiros envolvidos. Para mais informação, consultar www.redefedesenvolvimento.org. Para se inscrever na Rede e/ ou receber mais informações contactar Margarida Alvim, redfeedesenvolvimento@fecong.org.

Margarida Alvim

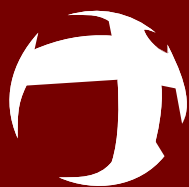
Fundação Evangelização e Culturas

A Rede vista pela Campanha do Milénio das Nações Unidas

As comunidades religiosas têm estado desde há muito tempo na linha da frente nos esforços mundiais no combate contra as desigualdades económicas e sociais. O seu empenhamento na luta contra a pobreza, doenças e pela educação e melhores condições de vida é testemunho do papel importante que estas comunidades têm desempenhado para um mundo mais justo. No entanto, a falta de laços fortes, comunicação e cooperação entre estas comunidades e outros actores não-religiosos na área da cooperação para o desenvolvimento é evidente. E isto acaba por se reflectir no conhecimento público que se tem das contribuições no terreno por parte das comunidades religiosas. É este o caso de Portugal. A Objectivo 2015 acredita que o papel das comunidades religiosas é fundamental para se alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) até 2015. E esse papel passa cada vez mais pela capacidade que tiverem em mobilizar a sociedade para pressionar o Governo Português a cumprir com os seus compromissos internacionais em torno dos ODM. Em tempos de crise económica, esse compromisso passa por uma melhoria da eficácia da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD). Isto é fazer mais e melhor com menos dinheiro em prol dos ODM.

A Rede Fé e Desenvolvimento, apoiada pela Objectivo 2015 – Campanha do Milénio das Nações Unidas, pode e deve ser o instrumento da Igreja Católica para mobilizar a sociedade civil portuguesa em apoio aos ODM.

Luís Mah, Coordenador da Campanha do Milénio das Nações Unidas em Portugal (Objectivo 2015)



Brasil

Fazer da vida um lugar de beleza

A tarefa da FEC, através dos Presentes Solidários, tem-se tornado emblemática pela forma como responde aos problemas da vida dos mais frágeis e desfavorecidos. Os projectos apresentados permitem dar a conhecer realidades de vida que, depois das contribuições angariadas, podem proporcionar um lugar de beleza e um novo viver. Prova disso foi o resultado positivo do projecto KIT YANOMAMI, em Catrimani, uma das missões no Brasil onde os Missionários da Consolata trabalham. Entregar os materiais que faziam parte do KIT YANOMAMI às mulheres e crianças e sentir a sua felicidade não se consegue descrever facilmente por palavras. Porque não foi comida que entregamos, mas sim materiais que ajudam a minimizar o dia a dia destes habitantes; a dar-lhes alento na **aprendizagem escolar**; a proporcionar o **conhecimento**; a fomentar a **educação escrita** e a sensibilizar uma **saúde materna** mais adequada. Materiais básicos para nós mas eficazes e oportunos para eles. Ver e sentir a contagiante alegria destas pessoas é que nos ajudam a entender o belo da vida, da nossa peculiar vida. Promover estes projectos deverá ser, para cada um de nós, um desafio diário à razão do nosso viver. Porque partindo da descoberta do nosso real sentido de viver, talvez entendamos o compromisso cristão de fazer da vida um lugar de beleza.

Bernardino Silva
Comissão Justiça e Paz - Braga



Entrega dos KIT YANOMAMI na missão de Catrimani

Angola e Cabo Verde

Dar duas vezes é obra!

Até parece impossível como se consegue dar duas vezes. O projecto 'Presentes Solidários' é a prova evidente que é possível. Conheço bem dois dos projectos apoiados pela FEC: o **Lar da Humpata** (Angola) e o **Centro Paroquial de Milho Branco** (Cabo Verde).

Sobre Milho Branco não preciso de dizer muito. Mas gostaria de confirmar que se trata da área mais pobre da Ilha de Santiago, a necessitar, com urgência, de uma série de apoios, sobretudo na área social, em benefício das crianças, das mães jovens e dos idosos. **O Centro Paroquial vai dar, muito em breve, apoio a todas estas franjas mais vulneráveis da sociedade.**

Visitei a **Humpata**. É uma povoação perdida na serra, entre as cidades do Lubango e do Namibe, no sul de Angola. Lá, no centro do município, há escolas e um pequeno hospital. Fora dali, nada funciona. Daí que **as Irmãs Filhas d'África se tenham aventurado na construção de um Lar que sirva de internato a meninas** que, vindas das aldeias do interior, possam ir à escola e ter uma formação humana integral. **As meninas que ali vão crescer serão a prova de que faz sentido ser solidário.**

Pe. Tony Neves
Missionário Espiritano



Construção do lar / internato na região da Humpata



Fundação Ajuda à Igreja que Sofre

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (Fundação AIS) é uma Organização Pública Universal Dependente da Santa Sé, fundada em 1947 pelo R.P. Werenfried van Straaten, o. praem. – inspirado na mensagem de Fátima, após a Segunda Guerra Mundial, para ajudar os milhões de refugiados da Alemanha. O Padre Werenfried, um jovem sacerdote, transformou-se num “mendigo de Deus” decidido a lutar com todas as suas forças contra as injustiças do seu tempo.

A nossa missão assenta em três pilares: informação, oração e acção.

Somos uma organização essencialmente pastoral, que não cessa de ajudar a Igreja, onde quer que seja perseguida, refugiada e ameaçada, em mais de 150 países, apoiando anualmente cerca de 8.000 projectos. Os desafios são múltiplos!



Nigéria: Orfanato Casa da Esperança das Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue

É essencial que o mundo saiba que existem países onde a Igreja é perseguida e os cristãos são violentados por causa da fé. A Fundação AIS tem por missão informar e dar a conhecer estas situações. A oração é parte essencial da nossa missão. Tão importante quanto o apoio material que se pode oferecer a quem vive em privação é o conforto da unidade que se estabelece através da oração universal. Por isso, a Fundação AIS procura apelar à oração por todos os cristãos que se vêem impossibilitados de viver de acordo com a sua fé, bem como por todos aqueles que os perseguem e oprimem. **A Fundação AIS age disponibilizando todos os meios possíveis para que a Igreja perseguida não deixe de realizar a sua missão de evangelização.**

Os nossos principais projectos de apoio à Igreja são: formação de seminaristas, padres, irmãs, catequistas e leigos; ajuda à subsistência das diversas comunidades religiosas; construção e recuperação de igrejas, mosteiros, conventos, seminários e centros de catequese; aquisição de meios de transporte para o trabalho pastoral; apoio a refugiados que, por motivos de fé, são forçados a abandonar a sua pátria.

Ao apoiarmos a Igreja nas suas diferentes vertentes estamos a ajudar a população em geral. É através da Igreja que as populações têm acesso à saúde, à educação e à alimentação. A Igreja tem um papel fundamental na sobrevivência das populações mais carenciadas. É por isso crucial a nossa acção para que possamos ser parte activa no apoio aos mais necessitados do nosso mundo.

Catarina Martins
Presidente Executiva
da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre



O IX Encontro das Igrejas Lusófonas

realiza-se de 2 a 9 de Julho em São Tomé e Príncipe. Sob o tema da acção da Igreja contra a pobreza, os bispos lusófonos encontram-se mais uma vez para partilhar experiências e traçar metas comuns. Este é já o nono de um ciclo de encontros que se iniciou em Portugal em 1996. O último encontro realizou-se em 2008 em Macau e contou com a presença de 12 prelados que reflectiram sobre a presença da Igreja nas sociedades contemporâneas marcadas pela globalização.

@FEC - VIII Encontro dos Bispos Lusófonos



O Projecto Bambaram di Mindjer é um projecto da Fundação Evangelização e Culturas na Guiné-Bissau que se iniciou em Novembro de 2009. Tem como principais objectivos: (1) capacitar educadores de infância e outros profissionais de educação, aumentando as suas possibilidades de empregabilidade e a melhoria da qualidade do exercício das suas funções; (2) melhorar o funcionamento e qualidade do serviço prestado pelos jardins de infância acompanhados, com vista à protecção e preparação das crianças, principalmente as guineenses do género feminino para o ensino básico.

Este é um projecto que conta com o apoio do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), da Comissão Interdiocesana de Educação e Ensino (CIEE), da Comissão Interdiocesana de Projectos (CIP), da Cooperativa Médico-Sanitária Madrugada e da Associação Pedagogia Infantil.

O encontro do Papa Bento XVI com os agentes da Pastoral Social em Fátima

ficou marcado por um apelo: “um coração que vê, há-de converter-se em amor entregue gratuita e generosamente, através da justiça e da caridade”. A Fundação Evangelização e Culturas esteve presente naquele que foi um momento alto da visita de Bento XVI a Portugal, com cerca de cem participantes. O Santo Padre referiu que as instituições da Igreja, unidas a todas as organizações não eclesiais, devem melhorar as suas capacidades de conhecimento e orientações para uma nova e grandiosa dinâmica, que conduza para “aquela civilização do amor, cuja semente Deus colocou em todo o povo e cultura”. No final, em sinal de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela FEC ao longo de 20 anos, o Santo Padre cumprimentou a FEC na pessoa do seu administrador, Jorge Líbano Monteiro.



@FEC - Papa Bento XVI e Jorge Líbano Monteiro

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

Fundação Evangelização e Culturas | Quinta do Cabeço, Porta D | 1885-076 Moscavide
Tlf: (+351) 218 861 710 | Fax: (+351) 218 861 708 | geral@fecong.org | www.fecong.org
DIRECTOR: José Martins Maia | COORDENAÇÃO: Emanuel Soeiro | DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO: Emanuel Soeiro
DEPÓSITO LEGAL: 236835/05 | REGISTO E.R.C.: 125620 | TIRAGEM: 1.500 exemplares | IMPRESSÃO: Europress